

Em Minas, problemas não acabam

BELO HORIZONTE — Foi grande o alvoroço no TRE de Minas. De um lado, os fiscais de partido queriam saber por que recebiam cópias dos boletins de urnas depois que eles passavam por duas copiadoras xerox da Rede Globo de Televisão. De outro, jornalistas tentando apurar se os profissionais da Globo realmente tiveram privilégios no processo de acompanhamento da apuração dos votos no TRE. Tudo isso porque o funcionário da seção de arquivo do Tribunal, José Simão de Moraes, acusava funcionários da Rede Globo, que operavam a copiadora, de adulterar, com caneta, os números nas cópias dos boletins.

— Ele tem dois inquéritos administrativos nas costas. Não regula bem da cabeça — disse o Diretor Geral do TRE, Alberto Pardini.

Acrescentou que autorizara a emissora a instalar as máquinas co-

piadoras no prédio com a condição de que fossem feitas cópias também para o restante dos jornalistas.

Sobre a reclamação dos fiscais de que recebiam os dados depois da Rede Globo, o Coordenador Geral de apuração da emissora, José Maria Braga, explicou que o problema era do TRE.

● **AURELIANO** — Nos boletins dos resultados finais divulgados ontem pelo TRE, a novidade foi a vitória do candidato do PFL, Aureliano Vhaves, no município de Virgínia, Sul de Minas. Ali, Aureliano teve 1860 votos, contra 1374 de Fernando Collor e 486 de Lula, que ficaram, respectivamente, em segundo e terceiro lugares. Em Virgínia, onde existem 5417 eleitores, o candidato do PFL acabou tendo mais sorte do que em sua cidade natal, Três Pontas, onde perdeu para Collor.